

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE ARTES VISUAIS/LICENCIATURA

JOANA DELLA GIUSTINA GUINZANI

**REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DA ARTE NA EDUCAÇÃO:
UM DIÁLOGO COM OS PROFESSORES DE ARTES DO MUNICÍPIO DE BRAÇO
DO NORTE/SC**

CRICIÚMA, NOVEMBRO DE 2011

JOANA DELLA GIUSTINA GUINZANI

**REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DA ARTE NA EDUCAÇÃO:
UM DIÁLOGO COM OS PROFESSORES DE ARTES DO MUNICÍPIO DE BRAÇO
DO NORTE/SC**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Licenciada no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof^a Ma. Silemar Maria de Medeiros da Silva

CRICIÚMA, NOVEMBRO DE 2011

JOANA DELLA GIUSTINA GUINZANI

**REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DA ARTE NA EDUCAÇÃO:
UM DIÁLOGO COM OS PROFESSORES DE ARTES DO MUNICÍPIO DE BRAÇO
DO NORTE/SC**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Licenciada, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Arte e Educação.

Criciúma, 28 de novembro de 2011.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ma. Silemar Maria de Medeiros da Silva – (UNESC) – Orientadora

Prof^a. Édina Regina Baumer – Mestre – (UNESC)

Prof^a. Maria Cristina da Silva e Silva – Especialista – (Bagozzi)

**À minha mãe Zélia, ao meu pai Sérgio e ao
meu irmão Mateus.**

AGRADECIMENTOS

A Deus, minha inspiração, minha força, meu porto seguro.

A minha mãe Zélia, por se preocupar, me amar e estar presente, estudando junto comigo. Por aprender junto comigo, me ensinar, compartilhar o que sabia e pelas vezes que me auxiliou a ir atrás.

Ao meu pai Sérgio, por cuidar de mim, por se preocupar comigo nas estradas entre Braço do Norte e Criciúma todos os dias e me esperar acordado para ver se eu chegava bem.

Ao meu irmão Mateus, pela força espiritual, orações, carinho, pelas noites de conversas, por compartilhar comigo essa etapa difícil.

Aos meus avós, pelo apoio moral, pela ajuda financeira, pelos conselhos, por me apoiarem nessa trajetória.

Aos meus amigos de curso, em especial Andresa, Bruna, Alexandra, Patrick e Flávia, pelas angústias compartilhadas, alegrias divididas, estímulo constante e por todo o companheirismo durante os quatro anos de curso.

Aos meus amigos e familiares, pelo apoio e incentivo na realização dessa etapa, por compreenderem a minha ausência em alguns momentos, pelas festas e por permanecerem ao meu lado sempre.

À minha orientadora Sila, por me conduzir na elaboração desta pesquisa, por me incentivar, por entender os meus medos e inseguranças, e sempre me apoiar. E também por todas as sacudidas para que eu mantivesse o foco.

Aos professores do curso de Artes Visuais, em especial às coordenadoras Aurélia e Édina, por me acompanharem na jornada acadêmica, me incentivando, apoiando e fazendo com que eu crescesse pessoal e profissionalmente.

Às professoras, que gentilmente preencheram os questionários para essa pesquisa. Aos meus colegas de ônibus, pelas risadas, piadas e coreografias engraçadas, que suavizaram as viagens diárias para Criciúma.

Do (re)início da conversa
No descomeço era o verbo
Só depois é que veio o delírio do verbo
O delírio do verbo estava no começo, lá onde a
criança diz: Eu escuto a cor dos passarinhos.
A criança não sabe que o verbo escutar não funciona
para cor, mas para o som.
Então se a criança muda a função de um verbo, ele
delira.
E pois.
Em poesia que é voz de poeta, que é a voz de fazer
nascimentos
O verbo tem que pegar delírio.

Manoel de Barros

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso consiste em refletir sobre o ensino de arte nas séries iniciais do município de Braço do Norte/SC. Tomo como referência para o levantamento de hipóteses uma generalizada observação da realidade das escolas da região. Assumo como problema de investigação: **A fala dos professores de artes do município de Braço do Norte sobre o papel da arte na escola contempla o que dizem os documentos oficiais da educação?** Trago um referencial teórico que trata do ensino da arte no Brasil, e seu papel na formação da criança, além de tratar questões outras que cercam a formação do professor de artes. A pesquisa se caracteriza como abordagem qualitativa e exploratória e foi realizada com 5 professores (com formação em arte) de 4 escolas públicas em Braço do Norte/SC com aplicação de um questionário de 4 questões. A pesquisa tem como **objetivo** analisar se a fala dos professores contempla o que dizem os documentos oficiais da educação (PCNs, PCSC, LDB). Os resultados da pesquisa mostraram que o ensino da arte em Braço do Norte/SC precisa estreitar mais a relação com os documentos que norteiam a educação.

Palavras-chave: Arte. Ensino da arte. Criança. Formação de Professor.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PCSC	Proposta Curricular de Santa Catarina
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
ACT	Admitido por caráter temporário
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
1.1. Questões metodológicas da pesquisa	10
2 A HISTÓRIA DO ENSINO DA ARTE E OS DOCUMENTOS OFICIAIS DA EDUCAÇÃO	12
3 A ARTE NO PRIMEIRO ANO DAS SÉRIES INICIAIS: QUE HISTÓRIA É ESSA?	17
3.1 A criança e a arte na escola	17
3.2 Um diálogo com a imaginação, a infância e a criatividade: a arte nas séries iniciais.....	21
4 O PROFESSOR DE ARTES E SUA RELAÇÃO COM O ENSINO DA ARTE.....	23
4.1 Ensinar e aprender nas aulas de artes	255
4.2 Vivências artísticas e a experiência da sala de aula	27
4.2.1 A ampliação de repertório e sua relação com a ação docente	28
5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	30
6 PROJETO DE CURSO	35
7 CONCLUSÃO.....	38
REFERÊNCIAS	40

1 INTRODUÇÃO

No percurso de minha jornada acadêmica do Curso de Artes Visuais – Licenciatura, atuando nos estágios, tive contato com escolas do município de Braço do Norte que em um primeiro momento percebo que, eventualmente, não dá tanta importância para a arte como disciplina formadora do sujeito. Como professora (atuo como ACT desde 2010), conversando com os meus colegas de trabalho, percebo que muitos deles ainda veem a arte como técnica de desenho e pintura que serve para distração dos alunos. Preocupada com essas questões, somando ao papel de acadêmica em fase de conclusão de curso, trago como o problema em meu trabalho de conclusão de curso: **A fala dos professores de artes do município de Braço do Norte sobre o papel da arte na escola contempla o que dizem os documentos oficiais da educação?**

Pretendo com esta pesquisa, analisar se a fala dos professores de artes do município de Braço do Norte sobre o papel da arte na escola, está de acordo com os documentos oficiais da educação, identificando a arte trabalhada não somente como disciplina técnica, mas sim como formadora do sujeito. Quando falo dos documentos oficiais da educação, refiro-me aos Parâmetros Curriculares Nacionais¹, as Leis de Diretrizes e Bases 9394/96², a Proposta Curricular de Santa Catarina³.

As questões que nortearão a pesquisa são:

- O que dizem os professores de artes do primeiro ano das séries iniciais do município de Braço do Norte sobre o papel da arte na educação?
- Quais as competências e habilidades do ensino da arte?
- Que recursos didáticos estão a disposição do professor de artes nas séries iniciais?
- Os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Leis de Diretrizes e Bases e a Proposta Curricular de Santa Catarina são utilizados pelos professores de artes para a elaboração dos seus planejamentos?

A presente investigação traz como objetivo geral: Analisar a fala dos professores de arte das séries iniciais do município de Braço do Norte para melhor

¹ Doravante PCNs.

² Doravante LDB.

³ Doravante PCSC.

perceber se os mesmos contemplam o que dizem os documentos oficiais da educação. Os objetivos específicos buscam perceber de que maneira os professores de arte trabalham a disciplina de Artes em suas aulas; assim como: identificar a arte na sua importância como disciplina, no que se refere a algo que deve acrescentar positivamente no desenvolvimento do aluno. Objetivando, assim, analisar de que forma o ensino da arte está sendo trabalhado nas aulas de artes no município de Braço do Norte, em específico no primeiro ano das séries iniciais, pois escolho este como recorte de minha pesquisa. O diálogo com um corpo teórico se faz necessário para alcançarmos o desafio da cientificidade, sendo assim na sequência dessa introdução apresento um sub-capítulo que trata das questões metodológicas e outro que especifica uma caminhada, capítulo por capítulo, a partir dos autores contemplados ou os documentos oficiais citados anteriormente.

1.1. Questões metodológicas da pesquisa

O presente desafio configura-se enquanto uma pesquisa que visa procurar a solução para questões que dialogam com o ensino da arte no primeiro ano das séries iniciais. A pesquisa, na sua real significação, visa procurar solução para algum problema que foi encontrado, o qual deve ser resolvido (GIL, 1996). Nessa perspectiva, Oliveira (1999) diz que a pesquisa tem como objetivo estudar determinados assuntos utilizando conhecimentos teóricos com o intuito de conhecer o porquê da ocorrência de certos acontecimentos. O uso de um corpo teórico faz-se pertinente para melhor refletir sobre o presente projeto, o qual traz como problema o seguinte questionamento: **A fala dos professores de artes do município de Braço do Norte sobre o papel da arte a educação contempla o que dizem os documentos oficiais da educação?**

Pode-se dizer, quanto à natureza desta pesquisa, que a mesma é aplicada, tendo como forma a abordagem qualitativa e exploratória, que de acordo com Oliveira (1999, p. 116) o: “[...] método ou abordagem qualitativa difere do quantitativo pelo fato de não empregar dados estatísticos como centro do processo de análise de um problema”. Para que se atinjam os objetivos almejados, será realizada a pesquisa exploratória que significa a técnica de coleta de dados, com questionários com 4 questões diretas e objetivas (em anexo), o qual será realizado

com os professores de artes das escolas da rede municipal e estadual do município de Braço do Norte.

Por se tratar de um município pequeno, de não mais que 29.000 habitantes⁴, temos um número reduzido de escolas, possibilitando assim a visita às mesmas no período de 30 dias, período destinado à coleta de dados dessa investigação. Falo aqui de 4 escolas e de 5 professores, contemplando os que trabalham nas escolas, em específico os que atuam no 1º ano do ensino fundamental. A identificação de seu primeiro nome na pesquisa aconteceu mediante autorização e houve quem solicitou um nome fictício. Visitei as escolas e entreguei pessoalmente um questionário para cada professor, junto com a autorização. Fiquei aguardando até que todos tivessem respondido, o que não demorou mais que 20 minutos com cada uma das professoras (não temos homens na função de professores de artes no município).

Para fins desta pesquisa, fiz cinco capítulos. No primeiro falo sobre a história do ensino da arte no Brasil e os documentos oficiais da educação (PCNs, PCSC, LDB). No segundo capítulo trago autores que falam sobre arte e infância. Entre elas, Kramer (1998); Almeida (2001); Leite (1998); Egan (2007). No terceiro capítulo falo sobre o papel do professor, sua relação com o aluno, para tanto, trago um diálogo com os PCNs e a PCSC que diz sobre esta relação entre professor e aluno.

No quarto trago minha análise de dados referente ao questionário respondido pelas professoras de artes das séries iniciais do município de Braço do Norte/SC. E por último a conclusão do meu trabalho.

⁴ Fonte <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=420280>> Acesso em 05/09/2011.

2 A HISTÓRIA DO ENSINO DA ARTE E OS DOCUMENTOS OFICIAIS DA EDUCAÇÃO

O presente capítulo se propõe a trazer questões que cercam a história do ensino da arte e os documentos oficiais da educação brasileira. Apesar de os alunos terem contato com a arte, será que ela possui o reconhecimento devido dentro do âmbito escolar e na sociedade? A relação da arte com o aprender, com o apropriar-se do mundo, é algo que para Buoro, se revela com um conceito de arte, o qual a autora afirma: “a Arte é uma forma de o homem entender o contexto ao seu redor e relacionar-se com ele” (1998, p.20).

Farina (2008) sobre arte afirma que “há uma dimensão pedagógica que vive na arte. A capacidade de afetar e mudar, de algum modo, a nós que nos colocamos em relação a ela, denuncia isso.” (p.103). A fala da autora apresenta essa dimensão pedagógica como algo provocador de mudanças; um importante caminho para melhor aprender a ver o mundo é o contato com a arte.

Nessa perspectiva busco compreender os caminhos do ensino da arte que já foram percorridos para ampliar possibilidades de reflexão sobre essa relação entre o ensino da arte e os documentos oficiais da educação, falo em específico dos: PCNs, PCSC e a LDB.

Geralmente, quando falamos em arte, logo pensamos em desenhos, uma linguagem da arte bastante tradicional, que tem uma história. Então, remeto-me ao que diz Martins, Picosque & Guerra para justificar uma tradição marcada pela própria história do ensino da arte no Brasil,

Uma referência importante para a compreensão do ensino de arte no Brasil é a célebre Missão Artística Francesa trazida em 1816, por dom João VI. Foi criada, então, a Academia Imperial de Belas-Artes, que após a proclamação da República passou a ser chamada de Escola Nacional de Belas-Artes. O ponto forte dessa escola era o desenho, com a valorização da cópia fiel e a utilização de modelos europeus. (1998, p.10)

Partindo da ideia dos autores, é possível compreender o porquê das pessoas utilizarem a arte como técnica de desenho ainda hoje. No entanto, as marcas desse desenho podem sair do papel, conquistar o espaço, precisamos pensar o desenho na contemporaneidade para não ficarmos propondo “cópia fiel”. A

arte passou por várias modificações e foi para além da técnica. A arte muda e em consequência dessa mudança o ensino da arte muda também.

A história do ensino da arte foi traçada contemplando um período em que, o importante era que os alunos desenvolvessem a coordenação motora, organização e aprendessem técnicas de desenho por meio da geometria para utilizar em indústrias.

Nos anos 50 o ensino da música passou a fazer parte do currículo, porém era utilizada como aula de canto, com hinos pátrios e músicas decoradas. Foi também nessa época que surgiram as aulas de artes para meninas e meninos separadamente. Segundo Martins, Picosque & Guerra as aulas para as meninas tinham “bordado, tricô, roupinhas de bebê, aulas de etiqueta...” (1998, p.11). Já nas aulas para os meninos se aprendiam “[...] serrote, serrinhas, martelo: bandejas, porta-retratos, descansos de prato, sacolas de barbante, tapetes de sisal.”⁵ Aproximadamente nos anos 60, com influência da Escola Nova, presente na Europa e Estados Unidos, a arte sofreu modificações. Trabalhava-se a criatividade do aluno. Os professores os deixavam livres para que pudessem se expressar e as aulas passaram a ser para descontração. Por fim, pouco se ensinava sobre conteúdos para aprendizagem da arte.

Na década de 70, segundo Vasconcellos (2006), com a publicação da LDB 5692/71 ficou instituído a criação de cursos superiores para formação de professores de educação artística esses profissionais deveriam lecionar música, dança, teatro, artes visuais, desenho geométrico, a todos os níveis da educação básica. Os profissionais formados nesses cursos limitavam-se a utilizar a disciplina para enfeitar a escola em datas comemorativas tornando a disciplina de artes superficial.

Na década de 90, a publicação da LBD 9394/96, instituiu mudanças expressivas no conceito do ensino da arte. O documento, no art. 26 § 2º, diz que “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.”⁶ Essa lei já instituída a obrigatoriedade da disciplina.

⁵ Ibidem, p. 11

⁶ Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte. LEI Nº 12.287, DE 13 DE JULHO DE 2010.

Na caminhada do ser humano a arte sempre esteve presente. A própria pintura rupestre em seus estudos mostra a necessidade do homem de comunicar-se com o mundo e o fez através das pinturas nas cavernas. Se em épocas remotas o homem pintava animais e monstros nas paredes como forma de exorcizar seus medos, hoje não é muito diferente. No que os PCNs corroboram afirmando

o ser humano sempre organizou e classificou os fenômenos da natureza, o céu das estações, os astros no céu, as diferentes plantas e animais, as relações sociais, políticas e econômicas, buscando a significação da vida. (BRASIL, 1997, p.33)

Pintar, dançar, cantar, permite que entremos em contato muito próximo com nossos sonhos, medos e desejos. Para Martins, Picosque & Guerra

Desde a época em que habitava as cavernas, o ser humano vem manipulando cores, formas, gestos, espaços, sons, silêncios, superfícies, movimentos, luzes, etc., com a intenção de dar sentido a algo, de comunicar-se com os outros. A comunicação entre as pessoas e as leituras de mundo não se dão apenas por meio da palavra. Muito do que sabemos sobre o pensamento e o sentimento das mais diversas pessoas, povos, países, épocas são conhecimentos que obtivemos única e exclusivamente por meio de suas músicas, teatro, poesia, pintura, dança, cinema, etc. (1998, p.14)

O ser humano pode escrever ou falar, mas pode expressar-se através de outras linguagens da arte. Antes da escrita, já se conhecia, por exemplo, o calendário solar, os astros do céu, os signos do zodíaco, calendário de plantações, etc. Todas essas informações foram repassadas de forma muito rudimentar, mas permite o entendimento de uma época distante.

A arte na educação é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento criador individual (BARBOSA, 2007, p.23).

O ensino da arte deve se apresentar de maneira a contemplar todos os níveis de ensino na escola se considerarmos a oportunidade de manifestação artística. Nem sempre foi assim, a história vai revelando que em um determinado período da arte na escola, chamada educação artística, contemplava um fazer descolado do capital artístico cultural propriamente dito, pois tinha na sua prática o fazer pelo fazer.

Atualmente, nas aulas de arte podemos encontrar os mais variados motivos de pintura, sejam eles de figuras ilustres ao retrato de cenas cotidianas.

Essas pinturas permitem que se estude e compreenda as relações sociais estabelecidas em um determinado momento da história. Isso é importante, mas também precisamos contemplar outras linguagens além das tradicionais como o próprio desenho ou a pintura. A música, por exemplo, já tem um espaço garantido por lei, resta saber o que a escola tem promovido para que esse direito seja contemplado.

Segundo os PCNs, “é necessário procurar e repensar caminhos que nos ajudem a desenvolver uma educação musical que considere o mundo contemporâneo em suas características e possibilidades culturais.” (BRASIL, 1998, p.79). Nas aulas de artes, trabalhando a música, é importante que o professor trabalhe de forma que “parta do conhecimento e das experiências que o jovem traz do seu cotidiano, de seu meio sociocultural e que saiba contribuir para a humanização de seus alunos.”⁷

A arte, nas suas múltiplas possibilidades de expressão, pode ser vista como uma expressão livre para as crianças do primeiro ano das séries iniciais em específico. De acordo com os PCNs “o desenvolvimento artístico é resultado de formas complexas de aprendizagem e, portanto, não ocorre automaticamente à medida que a criança cresce; é tarefa do professor propiciar essa aprendizagem por meio da instrução” (1997, p. 23).

O professor de arte torna-se um mediador entre o aluno e o seu aprendizado. A PCSC postula que “o professor assume o papel de mediador no desenvolvimento cognitivo do aluno. Desta forma, é indispensável que o professor tenha domínio do saber, que busque a ampliação dos conhecimentos de maneira contínua.” (2005, p. 194). O professor precisa constantemente ampliar o seu repertório, atualizar os seus conhecimentos, de maneira que esses reflitam no seu ensino em sala de aula.

Outra mudança significativa no ensino da arte se deu a partir dos PCNs, o qual foi decidido que a criança entraria no primeiro ano das séries iniciais com 6 anos. (CORSINO, 2006). No primeiro momento a criança precisa conhecer o lugar onde está inserida, adaptando-se. No segundo momento, é compromisso da escola cuidar da aprendizagem da criança.

⁷ Ibidem, p. 79

No primeiro ano trabalha-se o “eu” da criança, a partir do seu contexto, sua cultura e aí gera uma troca de conhecimento. Para Kramer, que entende a infância como algo relacionado com a cultura

interessadas em brinquedos, e bonecas, atraídas por contos de fadas, mitos, lendas, querendo aprender e criar, as crianças estão mais próximas do artista, do colecionador, e do mágico do que de pedagogos bem intencionados. A cultura infantil é, pois, produção e criação. As crianças produzem cultura e são produzidas na cultura em que se inserem. (2007, p.16)

Acredito que o trabalho com as crianças do primeiro ano são direcionados para a sua cultura. O professor conhece a criança e a criança conhece o professor. A criança se manifesta muito através de desenhos que segundo Ostetto e Leite “são possibilidades de transbordamento, de fruição, de jogo e de prazer que, como linguagem, fazem parte do processo de constituição de identidade do desenhista.” (2004, p.69)

As mudanças foram marcando essa história, hoje a arte é compreendida como conhecimento. “Assim, a arte é importante na escola, principalmente porque é importante fora dela” (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 1998, p.13). Desde sempre a arte esteve presente no nosso dia-a-dia, no momento em que nos expressamos, movimentamos o nosso corpo, dançamos, interpretamos.

A PCSC e a LDB 9394/96 apresentam informações da disciplina de arte para a educação básica em geral. Já os PCNs apontam direcionamentos para diferentes níveis de ensino (Séries Iniciais e Séries Finais do Ensino Fundamental).

3 A ARTE NO PRIMEIRO ANO DAS SÉRIES INICIAIS: QUE HISTÓRIA É ESSA?

3.1 A criança e a arte na escola

A criança, muitas vezes, sai de um lugar conhecido e protegido que é a família e é inserida em um grupo social maior que é a escola. Na escola ela aprende a conviver com outras crianças, dividindo alguns de seus pertences. Cabe ao professor possibilitar a socialização dessas crianças enquanto mostra a importância de estarem inseridos naquele ambiente escolar, conhecendo a realidade de cada aluno, ampliando esse conhecimento para além do que acontece na escola, ampliando possibilidades de experiências diversas. Para Kramer,

[...] a experiência com a produção cultural contribui de maneira básica na formação de crianças, jovens e adultos, pois resgata trajetórias e relatos, provoca a discussão de valores, crenças e a reflexão crítica da cultura que produzimos e que nos produz, suscita o repensar do sentido da vida, da sociedade contemporânea e, nela, do papel de cada um de nós. (1998, p. 15)

Cada criança traz consigo traços culturais familiares que se manifestarão no convívio com outras crianças. O próprio gosto por televisão, música e outras formas de manifestação artística iniciam em casa e poderão ser aprimoradas, trabalhadas, ou até substituídas por outro prazer artístico dependendo da forma como o professor estiver trabalhando com as diversas tendências de cada um. Segundo o PCNs: "O aluno desenvolve sua cultura de arte fazendo, conhecendo e apreciando produções artísticas, que são ações que integram o perceber, o pensar, o aprender, o recordar, o imaginar, o sentir, o expressar, o comunicar." (BRASIL, 1998. p.19).

O professor deve assumir responsabilidades em todas as etapas da vida escolar do aluno, mas nessa fase em particular acentua-se a responsabilidade ligada a sensibilidade de perceber o gosto estético contido em cada "gesto" artístico da criança que pode ser um som, ritmo, pintura, etc. Estar constantemente atento ao que acontece com a criança no seu cotidiano, é um dos papéis assumidos pelo professor. Encontro em Kramer (1998, p. 16) a ideia de que "[...] graças ao conhecimento universal, poderemos escapar da guetificação, do isolamento, do

estreitamento das relações, da perda de humanidade”. É importante criar laços com a criança e trabalhar com ela a partir da sua realidade.

A arte é um conhecimento que permite a aproximação entre indivíduos, mesmo os de culturas distintas, pois favorece a percepção de semelhanças e diferenças entre as culturas, expressas nos produtos artísticos e concepções estéticas, em um plano diferenciado da informação discursiva. Ao observar uma dança indígena, um estudante morador da cidade estabelece um contato com o índio que pode revelar mais sobre o valor e a extensão de seu universo do que apenas uma explanação sobre os ritos nas comunidades indígenas. E vice-versa. (BRASIL, 1998, p. 35)

A criança, muitas vezes, sem que ela mesma perceba, está sempre tentando estreitar a relação com o adulto, tentando ser ouvida. Fato este, que nem sempre os professores conseguem perceber e dar a devida importância. Quando estou em sala de aula, por exemplo, percebo que os alunos correm para contar suas histórias, confiando na professora. Elas falam tudo na mesma hora, ansiosas para falar. Segundo Algebaile,

Os educandos nos exigem fisicamente (beijos e abraços) e nos “seguram” para contar/narrar histórias. Histórias de suas vidas. Reais. Fortes! As crianças desejam falar. Desejam ser ouvidas. Elas desejam conversar. Desejam perguntar. E... um detalhe: todas de uma só vez! Ao mesmo tempo! (1996, p. 123)

A sala de aula é um lugar privilegiado, que possibilita às crianças buscarem a confiança e o tempo do adulto, que nem sempre tem em casa para falar ou expressar os seus sentimentos.

A arte torna-se importante não apenas para aula de desenho, músicas para descontração e dança para liberar as energias, mas segundo Almeida “[...] o ensino das artes na escola não deveria se preocupar apenas com o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e valores exclusivos da área artística, mas também com a formação geral dos alunos.” (2001, p. 13). Para tanto, trago a PCSC, o que diz:

[...] a atividade artística do aluno deve ser significativa e progressiva, permitindo-lhe adquirir clareza do modo de construção da obra estudada e da sua própria produção, que possibilite entender a sua instauração dentro de um contexto histórico-cultural, que propicie a oportunidade de vivenciar um encontro ativo com o objeto artístico, que oportunize pensar de maneira inteligente a imagem visual, bem como o som e a música, favorecendo o desenvolvimento do seu pensamento artístico. (SANTA CATARINA, 2005, p.194)

Muitos professores especialistas⁸ apresentam dificuldade para falar sobre a importância da arte na escola. Acredito que a arte é fundamental para o desenvolvimento do aluno. Almeida argumenta que:

[...] ao conhecer e compreender melhor as artes, os alunos tornam-se pessoas mais sensíveis, capazes de perceber de modo acurado modificações no mundo físico e natural, e também de experimentar sentimentos de ternura, simpatia e compaixão. (2001, p. 14-15)

Outro importante motivo para entender a importância da arte na escola é a sua relação com o passado, esse passado que se cruza com o presente e vice-versa. Muito do que aprendemos hoje na escola é ligada ao nosso passado, inclusive a arte. Segundo Almeida, “As artes são produções culturais que precisam ser conhecidas e compreendidas pelos alunos, já que é nas culturas que nós construímos como sujeitos humanos.” (2001, p.15).

De acordo com a PCSC: “O contato com a sua identificação cultural possibilita-lhe valorizar as suas raízes histórico-culturais, permitindo-lhe uma visão mais ampla de suas vivências como extensão da existência humana”. (2005, p.194) É um processo que o professor precisa fazer com o aluno, ou seja, ensinar a arte remetendo ao passado e relacionando isto com a vivência do aluno não apenas no ambiente escolar, mas também a sua experiência como um todo. É desta forma que o professor amplia o repertório dos alunos. Para Almeida (2001, p. 17) “Trabalhar nessa perspectiva relativista também é importante porque pode ajudar os alunos a compreender e respeitar as diferenças e a diversidade cultural, combatendo atitudes de discriminação, racismo e intolerância.

A herança da própria escola que durante décadas concedeu aos professores da disciplina de artes a função de desenhar, pintar e fazer painéis já não é uma realidade tão presente, a necessidade de mudar essa realidade se faz presente, o que não é tão fácil de acontecer em muitos lugares. Mais difícil ainda é quebrar esse bloco “monolítico” criado na escola onde se dizia e contratavam-se somente professores que tinham habilidades para o desenho, por exemplo.

Talvez essas questões se apresentem de forma generalizada, e esse não é o papel desta investigação, mas continuo na intenção de melhor pensar sobre

⁸ Especialistas, neste caso, são os professores formados na área de artes.

essas questões e procurar um caminho para a busca da resposta ao problema aqui levantado, ou seja: **A fala dos professores de artes do município de braço do norte sobre o papel da arte a educação contempla o que dizem os documentos oficiais da educação?**

Em pleno século XXI encontra-se dificuldade nas escolas que valorizam apenas a produção final do aluno e não o processo. Todo conhecimento sistematizado, em geral, não é valorizado na escola que tem seus olhos em um passado que contempla a ideia de um professor que não se atualiza. O que defendem os documentos que norteiam a educação em arte na nossa região? Somos um estado que conta com uma Proposta Curricular que dá diretrizes para a construção de uma prática conectada com as atuais tendências educacionais desse século, ou seja, segundo a PCSC,

O professor de arte não precisa necessariamente ser um artista, mas precisa ser alfabetizado esteticamente, compreender o processo de produção do artista, estar atento as questões culturais do seu contexto, e precisa estimular e compreender seu aluno a também participar ativamente do seu contexto, percebendo as manifestações culturais, através de museus, do cinema, do objeto artístico, de vídeos, de outdoors, de revistas, de jornais, de computação gráfica, de livros, etc. (SANTA CATARINA, 2005, p. 194)

Quando trago o desafio de falar da criança e a arte na escola, busco na figura do professor a conquista do papel de melhor estreitar essa relação, qual seja: da criança com a arte. A riqueza do conhecimento da área de artes que permite toda forma de expressão nos remete a locais distantes, nos aproxima do colorido, abstrato e da condição de fazermos parte de momentos únicos e ao mesmo tempo coletivos dos alunos.

Ao professor de artes compete não somente trabalhar a disciplina como forma de preparar a criança, mas também fazer com que educadores e gestores tenham esse novo olhar para a disciplina. Desta forma, segundo o PCNs,

[...] entende-se que aprender arte envolve não apenas uma atividade de produção artística pelos alunos, mas também compreender o que fazem e o que os outros fazem, pelo desenvolvimento da percepção estética no contato com o fenômeno artístico visto como objeto de cultura na história humana e como conjunto de relações. (BRASIL, 1998, p. 43).

E assim é fundamental que na escola, os alunos aprendam a ser mais autônomos e críticos. A arte é um importante caminho para torná-los aptos para isso, sem que precisem de formas e modelos pré-estabelecidos. Isto ocorre desde o início das séries iniciais, onde a criança tem o primeiro contato propriamente dito com o ensino da arte. Deste modo, trago a seguir o subcapítulo, cujo título é: Um diálogo com a imaginação, a infância e a criatividade: a arte nas séries iniciais. No qual essa relação criança e arte se evidenciarão com mais propriedade.

3.2 Um diálogo com a imaginação, a infância e a criatividade: a arte nas séries iniciais

(Re)início falando da criança, aquela que em casa, protegida por seus familiares, que em um outro tempo está inserida no ambiente escolar, com uma proteção que envolve uma socialização mais ampla, e a partir daí, começa a descobrir e construir novos conhecimentos, ampliando o seu repertório nas relações que ali se estabelecem.

Nem sempre os adultos dão valor ao que a criança fala, mas é bom ficar atento aos testemunhos, desenhos, sons, traquejos... e qualquer outra manifestação da criança. Toda manifestação da criança deve ser analisada com muito carinho e respeito, pois poderá ser muito útil para compreender seu processo de novas descobertas. Ela nem sempre consegue se expressar através de palavras, muitas vezes manifesta seus sentimentos através de desenhos; linhas diferentes, maneiras diversas de colorir os desenhos, sua expressão corporal. Segundo Leite,

[...] o desenho da criança não pode ser visto como mera atividade escolar ou mesmo resultado de aptidão pessoal para as artes plásticas, mas, sim, como diálogo permanente entre a criança e o mundo, uma constante busca de inteligibilidade e comunicabilidade. (1998, p.131)

É importante que o professor de arte respeite a produção da criança e suas diversas formas de manifestação artística, pois através dessas produções, ela pode estar expressando algo do seu cotidiano, que de outra forma não o faz. A criança no momento que está criando a sua produção artística, expressa os seus sentimentos junto com a sua realidade. A vivência com expressões da arte aproxima a criança da própria arte, o que para Leite, “a arte assim vista, tem função

fundamental na vida humana: a de transformar a relação com a realidade – a relação sujeito-objeto – acionando as manifestações periféricas da emoção, da cognição, da imaginação” (1998, p. 133-134).

O olhar e pensamento de cada criança, sua imaginação precisam ser respeitadas. Não podemos induzir nenhuma criança a pensar modelos, cores e formas que desejamos, mas sim permitir que toda sua criação seja fruto de construção de conhecimento a partir do contato com suas descobertas enquanto vai descobrindo o mundo que a rodeia.

É difícil para o educador analisar as produções artísticas das crianças e entender o significado, pois, cada criança tem a sua imaginação na hora do fazer artístico, ouvi-las é fundamental. Para Egan “A imaginação se encontra como que no ponto crucial onde a percepção, a memória, a geração de idéias, a emoção, a metáfora e, sem dúvida, outros aspectos de nossa vida se cruzam e interagem” (2007, p.13)

Partindo da ideia de Egan, entendo a imaginação como algo que se relacione com algum momento que ficou na memória da criança, e essa memória se apresenta na sensibilidade do aluno quando do seu fazer artístico. Mas, qual o papel do professor de artes nessa história?

4 O PROFESSOR DE ARTES E SUA RELAÇÃO COM O ENSINO DA ARTE

Para melhor entender o papel do professor de artes nas séries iniciais, em específico no primeiro ano, tomo como referência o que dizem os documentos oficiais da educação no Brasil, remeto-me assim, nesse primeiro momento ao PCNs/séries iniciais.

O professor em sala de aula é um observador de questões como: o que os alunos querem aprender, quais as suas solicitações, que materiais escolhem preferencialmente, que conhecimentos têm de arte, que diferenças de níveis expressivos existem, quais os mais e os menos interessados, os que gostam de trabalhar sozinhos e em grupo, e assim por diante. (BRASIL, 1997, p. 110)

É na escola que o aluno inicia uma fase importante, tendo que aprender a conviver com outras crianças que nem sempre são como ela. Aprendemos a conviver com as diferenças e nesse momento o professor de artes envolve esse aprender às diferentes experiências artísticas, na perspectiva do compartilhar os seus pertences e o professor torna-se mediador de um conhecimento que é de direito. Para falar sobre a importância da educação, me refiro ao PCNs

A atual legislação educacional brasileira reconhece a importância da arte na formação e desenvolvimento de crianças[...] a arte passa a vigorar como área de conhecimento e trabalho com as várias linguagens e visa a formação artística e estética dos alunos. (BRASIL, 1998, p.19)

O professor precisa estar sempre atualizado, pesquisando e buscando novos materiais para trabalhar teoria e prática em sala de aula. É fundamental que o professor esteja sempre incentivando a criança para a sua produção, interferindo no processo criador dando sugestões de melhoria sempre de acordo com o conhecimento do aluno.

É importante que o professor esteja propiciando aos alunos ambientes diferenciados, novas técnicas de aprendizagem, para que assim pudesse reconhecer “a arte da criança como manifestação espontânea e auto-expressiva: valorizavam a livre expressão e a sensibilização para a experimentação artística

como orientações que visavam ao desenvolvimento do potencial criador” (BRASIL, 1998, p. 21).

Cabe ao professor de artes, oportunizar diferentes experiências, conhecimentos, oportunidades de aprender, aos alunos, para que eles possam ver o mundo com outro olhar, com mais sensibilidade, utilizando a sua capacidade criativa, despertando prazeres e sensações. O que para Pillotto (2007) configura-se como “[...] o fazer artístico das crianças sempre se desdobram numa simultânea exteriorização das suas experiências, numa compreensão cada vez maior de si própria e numa constante abertura de perspectivas do ser.” (p.24).

O professor deve trazer para as suas aulas, propostas que possam propiciar aos alunos uma visão maior sobre a sua vida e torná-la mais sensível para que possa despertar linguagens que diariamente não se percebe. Resgatar a trajetória do aluno e trazer para a sala de aula é essencial. Segundo Ferraz e Fusari (2010, p. 51) “O professor de arte é um dos responsáveis pelo sucesso desse processo transformador, ao ajudar os alunos a melhorarem suas sensibilidades e saberes práticos e teóricos em arte”. O educador de arte precisa ter um olhar mais sensível para as coisas, transformando, porque faz pensar em algo, aguçando também as crianças para que elas se tornem mais críticas e sensíveis. Para a PCSC “é possível perceber os significados históricos e culturais de cada sociedade, em cada época, através do tratamento formal presente na sua produção cultural.” (SANTA CATARINA, 2005, p.6).

É importante que o professor de artes contemple a trajetória da criança em sala de aula, conhecendo cada um dos seus alunos, para que assim os mesmos possam criar e pensar em algo que seja conhecido para eles e relacionando com o seu dia a dia, ampliando conhecimento a partir de sua realidade. Segundo a PCSC “o contato com a sua identificação cultural possibilita-lhe valorizar as suas raízes histórico-culturais, permitindo-lhe uma visão mais ampla de suas vivências como extensão da existência humana” (2005, p.5).

Uma relação que vai alimentando outras capacidades criativas, que vai se nutrindo em um processo imaginativo de troca, no qual o conhecimento sensível, estético, poético e cognitivo se relaciona constantemente.

4.1 Ensinar e aprender nas aulas de artes

A maneira como algo é ensinado tem tanta importância quanto as escolhas que fazemos do que ensinar. Não se pretende valorizar o meio e perder-se do fim. O fim é o aprendizado, o meio é o método utilizado para ensinar, o conhecimento produzido é apenas um objeto nessa relação, logo, está a serviço da obtenção do fim, o aprendizado. Segundo os PCNs “a aprendizagem e o ensino da arte sempre existiram e transformaram, ao longo da história, de acordo com normas e valores estabelecidos, em diferentes ambientes culturais.” (BRASIL, 1998, p. 20)

O alimento é só um objeto com o fim de saciar a fome, mas não atinge a finalidade se não preparado adequadamente, pode fazer mal. O conhecimento quando transmitido de forma equivocada também gera repulsa pelo aluno, que acaba expelindo aquilo que fora obrigado a ingerir. Trago uma fala de Alves:

O professor é um *chef* que prepara e serve refeições de palavras a seus alunos. Durante anos consecutivos, nossos professores têm aprendido teorias científicas sobre a educação, achando que é assim que se formam professores. Existe, de fato, uma ciência da educação, como existe uma ciência do piano. Mas a ciência da educação não faz um professor, da mesma forma como o conhecimento da ciência do piano não faz um pianista. Muitos professores maravilhosos nunca estudaram as disciplinas pedagógicas. Se os alunos refugam diante da comida e se, uma vez engolida, a comida provoca vômitos e diarreia, isso não quer dizer que os processos digestivos dos alunos estejam doentes. Quer dizer que o cozinheiro-professor desconhece os segredos do sabor. A educação é uma arte. O educador é um artista. Aconselho os professores a aprender seu ofício com as cozinheiras. (2006, p. 38-39)

A falta de um mínimo de bom senso faz com que professores façam do conhecimento que possuem um meio para assunção de uma personalidade arrogante e destrutiva, que acaba por intimidar o aluno, provocando a recusa inconsciente do conhecimento ofertado. Sobre o bom senso na educação, cito Freire:

Meu bom senso me diz. Saber que devo respeito à autonomia, e à dignidade e a identidade do educando e, na prática, procurar a coerência com este saber, me leva inapelavelmente à criação de algumas virtudes ou qualidades sem as quais aquele saber fica inautêntico, palavreado vazio e inoperante. De nada serve, a não ser para irritar o educando e desmoralizar o discurso hipócrita do educador, falar em democracia, mas impor ao educando a vontade arrogante do mestre. (1996, p. 62)

A prática irracional de orgulhar-se diante do educando cria necessariamente uma barreira ao aprendizado. O professor não pode monopolizar o seu conhecimento, ou tão pouco a prática docente. Impõe-se a interpretação das práticas pedagógicas visando a efetivamente ensinar, independentemente da capacitação ou estado em que se encontre o aluno. Para tanto, trago uma fala dos PCNs “o importante neste estágio atual da educação brasileira é que os professores que se dispuserem a ensinar arte tenham um mínimo de experiências prático-teóricas interpretando, criando, e apreciando arte” (BRASIL, 1998, p.30).

A responsabilidade do professor se insere como causa das consequências da educação a longuíssimo prazo. Um professor não está lecionando apenas o programa de disciplina instituído pelo curso que o contratou, mas interfere com o ensino, na vida do aluno, e conseqüentemente na sociedade em que ele vive, mas também interfere nos próprios moldes da educação, sobre esse tema, Weber ensina que “O professor pode mostrar apenas a necessidade da escolha, mas não pode ir além, caso se limite ao seu papel de professor e não queira transformar-se em demagogo” (2010, p. 52).

Sobre a interferência do professor, Freire explica que:

O professor autoritário, o professor licenciado, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum desses passa pelos alunos sem deixar sua marca. (1996, p. 66)

Percebe-se que a tarefa de ensinar transcende os planos de ensino ou o conteúdo dos livros. Assim como o conteúdo ensinado transcende o que era cobrado em avaliações. A realidade é que o professor deve ensinar de maneira que seja compreensível, a fim de atingir o meio para que foi designado, sem desconsiderar que aquilo que ensina irá além do que simplesmente fala em sala, mas deverá ser testemunho de vida. Segundo os PCNs

aprender arte envolve não apenas uma atividade de produção artística pelos alunos, mas também compreender o que fazem e o que os outros fazem, o desenvolvimento da percepção estética, no contato com o fenômeno artístico visto como objeto de cultura na história humana e como conjunto de relações. (BRASIL, 1998, p.43)

O professor comprometido com o ensino, não ignora a subjetividade de seus alunos e as dificuldades que cada um possui, mas busca tornar aquilo que se dispôs ensinar de possível compreensão a todos, ainda que tenha que ir contra as práticas anteriormente estabelecidas como corretas.

4.2 Vivências artísticas e a experiência da sala de aula

A disciplina de arte é fundamental para que os alunos possam expressar os sentimentos, emoções, seus valores, seu estado de espírito através das diversas formas de manifestações artísticas como dança, música, teatro, etc. Infelizmente a importância da disciplina, regulamentada pela LDB 9394/96 como componente curricular obrigatório nem sempre é atingida, em consequência da falta de recursos, de preparo do professor, pela falta de espaços específicos para a disciplina. Portanto, remeto-me ao PCNs de artes que diz:

No ensino das Artes no Brasil observa-se um enorme descompasso entre as práticas e a produção teórica na área, incluindo a apropriação desse conhecimento por uma parcela significativa dos professores. Tal descompasso é fruto de dificuldades de acesso a essa produção, tanto pela pequena quantidade de livros editados e divulgados sobre o assunto como pela carência de cursos de formação contínua na área. (BRASIL, 1998, p. 29)

(Re) significar os espaços oferecidos pela escola é fundamental para que se possa trabalhar a disciplina de artes. Um importante caminho é fazer com que os profissionais da escola entendam a importância da disciplina e suas linguagens e com isso criar uma nova cultura de valorização da disciplina. De acordo com os PCNs:

É necessário que a escola planeje para cada modalidade artística no mínimo duas aulas semanais e que a área de Arte esteja presente em todos os níveis de ensino. Para tanto, sugere-se que, por exemplo, se Artes Visuais e Teatro forem eleitos respectivamente em duas das séries de um ciclo, as demais formas de arte poderão ser abordadas por meios de projetos interdisciplinares, com visitas a espetáculos, apresentações ou apreciação de produções em vídeos, pôsteres etc. A mesma escola trabalhará com Dança e Música nas demais séries, invertendo a opção pelos projetos interdisciplinares. (BRASIL, 1998, p.47)

Essa ideia de contemplar mais linguagens da arte na formação das crianças é interessante e necessária, mas o professor de artes está preparado para

esse desafio? Seria um professor apenas para trabalhar todas as linguagens artísticas? Atualmente estamos vivenciando a realidade da música na escola, em função da Lei nº 11.769 “Art. 1º A Música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de Arte, na Educação Básica”. Essa lei trata da oferta obrigatória de conteúdos de Música no componente curricular de Arte, na Educação Básica.

A obrigatoriedade da música é algo posto, indiscutível no momento. Resta-nos refletir sobre qual a melhor maneira de contemplar o que diz a Lei. Os professores de artes formados em Artes Plásticas, ou Artes Visuais, estariam aptos a trabalharem com a linguagem musical? Essas questões não fazem parte diretamente do problema dessa investigação, nem teríamos fôlego para tratar dela, nesse momento. Sendo assim, defendo que tenhamos, enquanto professores em constante formação, um compromisso em atualizar nossa capacidade de ensinar e de aprender nessa caminhada de quem sonha com um ensino de qualidade para todos. Essa caminhada está diretamente ligada à ampliação de repertório, a qual coloco aqui como um compromisso.

4.2.1 A ampliação de repertório e sua relação com a ação docente

Pensar a formação docente, em específico do professor de artes, é algo que nos leva a pensar na sua relação com a escola como um todo, nessa perspectiva, é fundamental que os professores de artes participem de reuniões de avaliação, formação continuada e cursos de aperfeiçoamento assim como de exposições de arte ou idas ao cinema para que assim possam compreender melhor o ensino da arte e ampliar o seu repertório artístico cultural, facilitando assim a sua didática em sala de aula para melhor entendimento e melhoria de sua ação pedagógica.

A arte envolve sentimentos, nos trazendo sensações boas e ruins. Lida também com a cognição, com o sensível. Trago a fala de Ostetto e Leite (2004) que diz

Arte é isto: É totalidade! É também um conhecimento em si, não pode ser pretexto para nada. O conhecimento artístico-cultural não pode ser chamado para tornar o árido mais palatável, para fazer o difícil ficar fácil, para tornar tudo mais gostosinho... (p.12)

Portanto a arte é tratada como formadora do sujeito, para que isso ocorra da melhor maneira, é necessário que os educadores estejam atentos as modificações que ocorrem nesta trajetória de arte na educação.

Nos anos 60, 70 e 80 a arte era conhecida como “arte-educação” e era trabalhada de forma que unisse a arte com a educação, mas trabalhava a disciplina como técnica de desenho. No passar dos anos passamos a perceber a arte como uma manifestação artístico-cultural mais ampla.

Os professores passam a atuar em todas as linguagens artísticas, independentemente de sua formação e habilitação. Conhecer mais profundamente cada umas das modalidades artísticas, as articulações entre elas e artistas, objetos artísticos e suas histórias não fazia parte de decisões curriculares que regiam a prática educativa em arte nessa época. (BRASIL, 1998, p.27-28)

Já foi um tempo, em que a arte, e suas linguagens como: dança, música, teatro, artes visuais, eram trabalhadas todas juntas pelo professor de arte. Com a criação da LDB 9394/96, onde a disciplina de arte tornou-se componente curricular obrigatório, se exigiu mais dos professores, utilizando as diversas linguagens da arte para que assim pudessem ver melhoria no ensino da arte, mas apesar disso, a disciplina era utilizada para enfeitar a escola e pouco se trabalhava sobre conteúdos de arte.

Segundo os PCNs, o ensino da arte “referem-se ao modo de realizar as atividades e intervenções educativas junto aos estudantes nos domínios de conhecimento artístico e estético.” (BRASIL, 1998, p.94). É importante que o professor esteja proporcionando aos alunos esta experiência, não só trabalhando desenhos e nem trabalhando apenas a outras linguagens da arte que exigem mais do corpo como dança, teatro, mas que o professor saiba trabalhar a teoria, a prática e dividir isso aos alunos.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A presente pesquisa tem como campo de investigação a fala dos professores de artes de Braço do Norte, para tanto faço uso de um questionário como instrumento de coleta de dados. Trago neste capítulo a análise das quatro questões do questionário. Estas se apresentam referentes à importância do ensino da arte no primeiro ano das séries iniciais do município de Braço do Norte. O questionário foi realizado nos dias 17, 18, 19 e 20 de outubro de 2011 com cinco professoras com nível superior de formação em artes.

Os dados coletados nos questionários foram sintetizados e estão expostos abaixo.

Quadro 1 – Tempo de atuação

Entrevistados	Tempo de atuação	Formação Superior
Dilceia	3 anos	Licenciatura em artes
Fernanda	2 anos	Licenciatura em artes
Deise	3 anos	Licenciatura em artes
Flor Kemper	1 ano	Licenciatura em artes
Maria	23 anos	Licenciatura em artes

Fonte: Elaboração da autora, 2011.

As questões respondidas pelas professoras serão confrontadas com o referencial teórico apresentado nos capítulos 2, 3 e 4 da presente pesquisa de maneira a responder as questões que nortearam esse trabalho, as quais são:

- O que dizem os professores de artes do primeiro ano das séries iniciais do município de Braço do Norte sobre o papel da arte na educação?
- Quais as competências e habilidades do ensino da arte?
- Que recursos didáticos estão a disposição do professor de artes nas séries iniciais?
- Os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Leis de Diretrizes e Bases e a Proposta Curricular de Santa Catarina são utilizados pelos professores de artes para a elaboração dos seus planejamentos?

No quadro acima, fica evidente que todos os entrevistados são mulheres, com nível superior de formação em artes, atuando entre um e três anos, sendo que uma delas tem vinte e três anos de atuação.

Faço opção nesse momento de apresentar as falas a partir de cada questão do questionário aplicado.

Referente à questão que trata sobre: “o que caracteriza o trabalho de artes com as crianças do primeiro ano?”, as professoras foram tecendo opiniões apresentadas nas escritas abaixo.

[Dilcéia] *“Caracteriza o desenvolvimento da coordenação motora, criatividade, criticidade e valorização da matéria.”*

[Fernanda] *“Dobraduras, historinhas, cantos infantis, tinta guache, recorte e colagens, jogos infantis.”*

[Deise] *“Recorte, colagem, desenho animado, ditado de imagens, pinta fato (matemática com relações de cores)”*

[Flor Kemper] *“Desenvolve a coordenação motora, fina e ampla, conhecimento e manuseio dos principais conceitos essenciais para o ensino da arte.”*

[Maria] *“Dobraduras, historinhas, cantos infantis, tinta guache, recorte e colagem, jogos infantis.”⁹*

Os dados apresentados mostram que os professores caracterizam o trabalho de artes com crianças do primeiro ano do ensino fundamental através de coordenação motora, criatividade, criticidade, gosto pela disciplina e conhecimento sobre arte. Duas professoras responderam que o trabalho de artes se caracteriza com dobraduras, historinhas, cantos infantis, tinta guache, recortes, colagens, jogos infantis, ditado de imagens, pinta fato e desenho animado. Precisamos rever alguns conceitos. Há um ecletismo, algo que estampa uma diversidade de concepções de ensino da arte com crianças. Vamos pensando no papel da arte para poder melhor analisar essas respostas, remeto-me à PCSC (2005, p. 3) “no que diz respeito ao ensino da Arte, tem como pressuposto que arte gera conhecimento. Possuidora de

⁹ Por coincidência as respostas das professoras Maria e Fernanda foram exatamente iguais.

um campo teórico específico, relaciona-se com as demais áreas, desenvolve o pensamento artístico e a reflexão estética.”

Trago os PCNs que veem a arte como

um conhecimento que permite a aproximação entre indivíduos, mesmos os de culturas distintas, pois favorece a percepção de semelhanças e diferenças entre as culturas, expressas nos produtos artísticos e concepções estéticas, em um plano diferenciado da informação discursiva. (BRASIL, 1998, p.35)

Os documentos oficiais da educação veem a arte como algo capaz de transformar o sujeito, aproximá-los. Portanto, as falas das professoras não evidenciam o que dizem os documentos oficiais da educação, nesse primeiro momento, não no que diz respeito a compreenderem a arte como conhecimento.

Com relação a pergunta “Qual o papel da arte na escola?” As professoras responderam:

[Dilcéia] *“desenvolver na criança o gosto pela arte de pintar, recortar, expressar através do desenho, música e dança. Reconhecer uma obra de arte e um pouco de nossa história.”*

[Fernanda] *“é ter levando cultura como desenhos, dança, música, teatro, desenvolvendo assim, criatividade, a valorização e o gosto pelas aulas de artes.”*

[Deise] *“Desenvolver habilidades, criatividade, melhor coordenação motora (desempenho).”*

[Flor Kemper] *“Levar ao aluno o despertar da concepção artística nas diferentes formas de expressão.”*

[Maria] *“Desenvolve a memória, desperta os sentidos, aula para distração.”*

De acordo com os dados acima expostos, percebe-se uma frequência relevante nas respostas das professoras no que diz respeito ao papel da arte na escola: o despertar dos sentidos, o gosto, a habilidade, a criatividade, a valorização da arte, a concepção estética e diferentes formas de expressão. Somente uma

professora ressaltou a dança, a música e o teatro como fazendo parte do papel da arte na escola. Com menos relevância obtivemos respostas para o reconhecimento de obras de arte, da história, pinturas, recortes e desenhos e melhoria na coordenação motora.

Trago uma fala de Almeida (2001) que entende o papel da arte como algo capaz de desenvolver

auto-estima e autonomia, sentimento de empatia, capacidade de simbolizar, analisar, avaliar e fazer julgamentos a um pensamento mais flexível; também desenvolvem o senso estético e as habilidades específicas da área artística, tornam-se capazes de expressar melhor idéias e sentimentos. (p. 14)

Algumas das entrevistadas responderam que o papel da arte na escola serve para expressar sentimentos, autonomia, habilidades em artes, portanto, condizem com a fala de Almeida (2001) citada acima.

Segundo, Martins; Picosque & Guerra “temos uma história do ensino da arte com ênfase no desenho [...] o objetivo do professor era que seus alunos tivessem boa coordenação motora” (1998, p.11). O que evidencia a fala acima, das autoras, condiz com o que uma professora respondeu a respeito da coordenação motora, mas é necessário lembrar de todo o ensino da arte. Hoje não se trabalha a arte para isto. É preciso que nós, professores, estejamos sempre atentos as novas mudanças no ensino da arte, nos atualizando.

Na sequência algumas falas dos pesquisados referente a pergunta “No seu planejamento de ensino, você costuma fazer referência aos documentos oficiais da educação? (PCNs, Proposta Curricular de Santa Catarina, Leis de Diretrizes e Bases). Justifique sua resposta.”

[Dilcéia] *“Sim, mas também utilizo outras fontes de pesquisa para a elaboração de minhas aulas.”*

[Fernanda] *“Sim, pois é na proposta que encontro as coordenadas para a elaboração de minhas aulas.”*

[Deise] *“Sim, busco sempre alguma orientação nesses documentos, lembrando que minha prática é desenvolvida através de pesquisas.”*

[Flor Kemper] *“Sim. Com base na cultura local, diversidade cultural e através do trabalho com valores humanos.”*

[Maria] *“Sim. Sempre procuro em PCN. Mas as atividades dependem do perfil da turma.”*

Diante das informações expostas percebe-se uma unanimidade para a resposta sim, quando se trata da utilização dos documentos oficiais da educação no seu planejamento de ensino. Duas professoras afirmam utilizar de outras fontes de pesquisa para a elaboração das aulas além daquelas apresentadas nos questionários. Com menor relevância aparecem ainda nos dados coletados, respostas relacionadas ao planejamento de aulas feito considerando o perfil da turma e no ensino baseado na cultura local, diversidade cultural e através do trabalho com valores humanos.

A fala de uma professora estreita a relação com as orientações trazidas pelos documentos oficiais da educação a respeito do repertório artístico cultural dos alunos.

Segundo a LDB 9394/96, a disciplina de arte tornou-se obrigatória, “de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (artigo 26, parágrafo 2º).

Para a PCSC “o objeto artístico deve ser apreendido dentro de um contexto histórico-cultural, onde a leitura, a produção artística e a contextualização são áreas de conhecimento que fundamentam a compreensão histórico-cultural dos alunos” (SANTA CATARINA, 2005, p.3).

Nesse capítulo foram analisadas as repostas das professoras de artes do primeiro ano do ensino fundamental à luz do referencial teórico apresentado nos capítulos 2, 3 e 4.

6 PROJETO DE CURSO

TEMA/TÍTULO: A importância dos documentos norteadores na disciplina de Arte.

2 EMENTA: Os documentos norteadores nas aulas de Arte.

3 CARGA HORÁRIA: 4 Horas.

4 PÚBLICO-ALVO: Professores de Arte da rede de ensino do município de Braço do Norte/SC

5 JUSTIFICATIVA

O ensino da arte e os documentos oficiais da educação brasileira têm por objetivo nortear os professores na sala de aula, dando-lhes segurança para concretizar o próprio ensino. A relação da arte com o aprender, com o apropriar-se do mundo, é algo que para Buoro, se revela com um conceito de arte, o qual a autora afirma: “a Arte é uma forma de o homem entender o contexto ao seu redor e relacionar-se com ele.” (1998, p.20).

Farina (2008) sobre arte afirma que “há uma dimensão pedagógica que vive na arte. A capacidade de afetar e mudar, de algum modo, a nós que nos colocamos em relação a ela, denuncia isso.” (p.103). A fala da autora apresenta essa dimensão pedagógica como algo provocador de mudanças, um importante caminho para melhor aprender a ver o mundo é o contato com a arte.

Nessa perspectiva busco compreender os caminhos do ensino da arte que já foram percorridos para ampliar possibilidades de reflexão sobre essa relação entre o ensino da arte e os documentos oficiais da educação, falo em específico dos: PCNs, PCSC e a LDB.

Geralmente quando falamos em arte, logo pensamos em desenhos, uma linguagem da arte bastante tradicional, que tem uma história. Então, remeto-me ao que diz Martins, Picosque & Guerra para justificar uma tradição marcada pela própria história do ensino da arte no Brasil,

Uma referência importante para a compreensão do ensino de arte no Brasil é a célebre Missão Artística Francesa trazida em 1816, por dom João VI. Foi criada, então, a Academia Imperial de Belas-Artes, que após a proclamação da República passou a ser chamada de Escola Nacional de Belas-Artes. O ponto forte dessa escola era o desenho, com a valorização da cópia fiel e a utilização de modelos europeus. (1998, p.10)

Partindo da ideia dos autores, é possível compreender o porquê das pessoas utilizarem a arte como técnica de desenho ainda hoje, as marcas desse desenho põem sair do papel, conquistar o espaço, precisamos pensar o desenho na contemporaneidade para não ficarmos propondo “cópia fiel”. A arte passou por várias modificações e foi para além da técnica. A arte muda e em consequência dessa mudança o ensino da arte muda também.

6 OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos professores de Arte do município de Braço do Norte um conhecimento abrangente sobre as leis e os documentos que regem o ensino da arte no país.

7 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aprofundar teoricamente questões relacionadas ao ensino da Arte.
- Lei de Diretrizes e Bases;
- Parâmetros Curriculares Nacionais;
- Proposta Curricular de SC.
- Oportunizar a troca de experiências entre os professores;

8 METODOLOGIA

Apresentarei, em forma de seminário, as leis e os documentos oficiais que regem o ensino da Arte. Primeiramente a LDB e em seguida os documentos (PCNs e PCSC)

REFERÊNCIAS

BUORO, Anamélia Bueno. **Olhar em construção**: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. São Paulo: Cortez, 1996.

FARINA, Cynthia. Educação e arte: As linguagens artísticas na formação humana. In: FRITZEN, Celdon e MOREIRA, Janine. **Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana**. Campinas, Sp: Papirus, 2008. p. 95 até 107.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino da arte**: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. Sao Paulo: Ftd, 1998.

7 CONCLUSÃO

Ao concluir a presente pesquisa, penso ter atingido parcialmente os meus objetivos pontuados no início, considerando o problema de pesquisa. O questionário respondido com as professoras de artes das séries iniciais do município de Braço do Norte/SC partiu do desafio de responder ao problema de pesquisa “A fala dos professores de artes do município de Braço do Norte sobre o papel da arte a educação contempla o que dizem os documentos oficiais da educação?”

As respostas das professoras foram trazendo a relação com os documentos oficiais, ao mesmo tempo em que pouco contemplava o que realmente defendem esses documentos.

Tive um contato mais próximo com autores que me deram um norte na pesquisa para que eu pudesse avaliar com maior propriedade como a arte é vista, a sua importância para as crianças, em específico, e o papel que o professor de arte deve ter realmente para que o mesmo possa trabalhar a disciplina de maneira a fazer uma diferença na vida das crianças, fazendo com que elas se tornem mais críticas e tenham sua autonomia garantida.

Diante da visão que o professor de artes tem sobre a disciplina na escola, percebi algumas falhas sobre o ensino da arte, decidi realizar esta pesquisa com estes professores. Percebi que o município precisa melhorar a qualidade de ensino, para poder melhorar a vida dessas crianças dentro e fora do ambiente escolar, contemplar em específico o que dizem os documentos oficiais da educação no país. É importante ressaltar que os professores de artes foram a base para a minha pesquisa e o questionário respondido pelos mesmos me ajudou a compreender melhor e assim dar um melhor aproveitamento para uma disciplina tão rica que é vista como técnica de desenho.

Quando falo em “melhor aproveitamento”, refiro-me a própria amplitude da arte, nas suas múltiplas possibilidades enquanto linguagem. Compreendendo a arte como conhecimento e sua relação com a ampliação do olhar na formação do sujeito que tem direito, entre esses, o direito ao acesso aos bens artísticos culturais da humanidade.

Talvez eu tivesse que ir mais afundo sobre estas questões, mas acredito também que a partir desta pesquisa é possível mudar e melhorar o conceito de arte no município de Braço do Norte/SC, enquanto exercito o meu próprio conceito e vou estreitando a relação com as professoras aqui entrevistadas, assim como o pensar sobre essas questões com os que se aproximarem desse desafio, qual seja: **contemplar o que dizem os documentos oficiais da educação em nossas aulas de artes.**

REFERÊNCIAS

ALGEBAILLE, Maria Angélica Pampolha. Entrelaçamento de vozes infantis: Uma pesquisa feita na escola pública. In: KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel(orgs.). **Infância: Fios e Desafios da Pesquisa**. Campinas, SP: Papirus, 1996.

ALMEIDA, Célia. Concepções e Práticas artísticas na escola. In: FERREIRA, Sueli (Org.). **O ensino das artes: construindo caminhos**. 5. ed. Campinas, Sp: Papirus, 2001.

ALVES, Rubem. **Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação**. São Paulo: Loyola, 2006.

BARBOSA, Ana Mae. Arte/Educação e Diferentes conceitos de criatividade. In: ZANELLA, Andréia Vieira et al. (Org.). **Educação estética e constituição do sujeito: reflexões em curso**. Florianópolis: Núcleo de Publicações, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Arte**. 2ª ed. Brasília: DP&A, 1997.

_____. Estado de Santa Catarina: Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina**. Disponível em: <<http://www.sed.sc.gov.br/educadores/proposta-curricular>>. Acesso em: 04 set. 2011.

_____. Mec. **Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70&Itemid=265:legislacoes>. Acesso em: 04 set. 2011.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUORO, Anamélia Bueno. **Olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. São Paulo: Cortez, 1998.

CORSINO, Patrícia. As crianças de seis e as áreas do conhecimento. In: BRASIL. Ministério da educação. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade** / BEUCHAMP, Jeanete. PAGEL, Sandra Denise. NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do (Orgs). Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006

EGAN, Kieran. Por que a imaginação é importante na educação?. In: FRITZEN, Celdon; CABRAL, Gladir da Silva(orgs.). **Infância: Imaginação e educação em debate**. Campinas, SP: Papirus, 2007

FARINA, Cynthia. Educação e arte: As linguagens artísticas na formação humana. In: FRITZEN, Celdon; MOREIRA, Janine. **Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana**. Campinas, Sp: Papirus, 2008. p. 95-107.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende e. **Arte na educação escolar**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed São Paulo: Ed. Atlas, 1996. 159 p.

IBGE. **Braço do Norte – SC**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=420280>. Acessado em 05 set. 2011.

KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel F. Pereira. . **Infância e produção cultural**. São Paulo: Papyrus, 1998.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino da arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: Ftd, 1998.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira, 1999. 320 p.

OSTETTO, Luciana E.; LEITE, Maria Isabel. **Arte, infância e formação de professores**. Campinas, Sp: Papyrus, 2004.

PILLOTTO, Silvia Sell Duarte (Org.). **Linguagens da arte na infância**. Joinville: Univille, 2007.


SANTA CATARINA. Proposta Curricular de Santa Catarina: **educação infantil, ensino fundamental e ensino médio**, (temas multidisciplinares). Florianópolis: Secretaria de Educação e do Desporto, 2005.

VASCONCELLOS, Sônia Tramuja. **A diversidade Cultural e o ensino das Artes**. Anais do IV Fórum de pesquisa em Arte. Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Curitiba, 2006. Disponível em: http://www.embap.pr.gov.br/arquivos/File/anais4/sonia_tramuja.pdf> Acesso em:

WEBER, Max. **Ciência e política: duas vocações**. Sao Paulo: Martin Claret, 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

	UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
	UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES, CIÊNCIA E EDUCAÇÃO
	CURSO: ARTES VISUAIS - LICENCIATURA
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PREZADO PROFESSOR (a).

Solicito sua participação na pesquisa que se caracteriza enquanto trabalho de conclusão de curso, a qual tem como título: **REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DA ARTE NA EDUCAÇÃO: UM DIÁLOGO COM OS PROFESSORES DE ARTES DO MUNICÍPIO DE BRAÇO DO NORTE/SC.**

Para tanto, segue 4 questões para melhor compreendermos se a fala dos professores de artes do município de Braço do Norte sobre o papel da arte na escola contempla o que dizem os documentos oficiais da educação?

Como acadêmica do Curso de Artes Visuais Licenciatura, eu: Joana Della Giustina Guinzani, orientanda da Professora Mestre Silemar Maria de Medeiros da Silva, desde já agradeço sua participação.

Com base na sua experiência com o ensino da arte no primeiro ano do ensino fundamental, responda:

1. A quanto tempo atua como professora de artes no primeiro ano na rede pública em Braço do Norte?

2. Na sua opinião, o que caracteriza o trabalho de artes com as crianças do primeiro ano?

3. Qual o papel da arte na escola?

4. No seu planejamento de ensino, você costuma fazer referência aos documentos oficiais da educação? (PCN, Proposta Curricular de Santa Catarina, Leis de Diretrizes e Bases). Justifique sua resposta.

Nome: _____

Assinatura: _____

Obs: A identificação de seu nome na pesquisa dependerá de sua autorização, caso seu desejo seja não ser identificado você poderá usar um nome fictício (coloque-o em seguida de seu

nome).